



Eficácia da versão brasileira do programa educacional Decibéis Perigosos

*Maria de Fátima Ferreira de Oliveira**

*Kelly Cristina Lira de Andrade**

*Ysa Karen dos Santos Macambira***

*Everton Thiago Ulisses dos Santos**

*Aline Tenório Lins Carnaúba****

*Pedro de Lemos Menezes*****

Keila A. Baraldi Knobel & Maria Cecília Pinheiro Marconi Lima. Effectiveness of the Brazilian version of the Dangerous Decibels educational program. *International Journal of Audiology* 2014; 53; s35-s42

O estudo de Knobel e Lima (2014), ambas pesquisadoras do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil, expõe um tema bastante expressivo na área da audiolgia, uma vez que tem como objetivo principal verificar a eficácia de uma versão brasileira do programa educativo Decibéis Perigosos (Dangerous Decibels). A justificativa está baseada nos diversos estudos que relatam a exposição a níveis prejudiciais de sons recreativos e ambientais por crianças e adolescentes nas escolas. Esta exposição pode estar relacionada com perdas

auditivas induzidas por níveis de pressão sonora elevados (PAINPSE), contudo, estes riscos auditivos ainda não estão completamente estabelecidos.

Os autores avaliaram, entre 2011 e 2012, 271 alunos (220 alunos pertencentes ao grupo de estudo e 51 pertencentes ao grupo controle), sendo 43% do sexo masculino e 57% do sexo feminino com idades entre 8 e 11 anos, do terceiro ao quinto ano escolar. Os alunos do grupo de estudo pertenciam a uma escola pública e os alunos do grupo controle a outra escola pública no mesmo bairro.

Para os alunos do grupo de estudo, um educador certificado por treinamentos específicos do

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (AL) Brasil; **Fonoaudióloga, Residente em Audiologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (AL) Brasil; *Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (PE) Brasil; ****Doutor em Física aplicada a Medicina e Biologia pela Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto – USP (SP) Brasil.*

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: MFFO – Metodologia; KCLA – Administração da resenha; YKSM – Revisão de literatura; ETUS – Revisão de literatura; ATLC – Revisão de literatura; PLM – Administração da resenha.

Autora Responsável: Maria de Fátima Ferreira

Endereço para correspondência: Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas, Campus Governo Lamenha Filho - Rua Doutor M Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - CEP: 57010-300 – Maceió (AL) Brasil – Telefone: (82) 33156701. *Web:*

E-mail: mariafono2016@hotmail.com

Recebido: 03/10/2014; **Aprovado:** 21/11/2014



programa realizou uma apresentação de cerca de 60 minutos, a qual tinha como intenção destacar as seguintes mensagens educativas: Quais são as fontes sonoras perigosas? Quais são as consequências da exposição a sons intensos? Como posso me proteger de sons perigosos? Contudo, antes da apresentação, foram administrados questionários que abordavam temas educativos acerca da saúde auditiva em sala de aula para todos os alunos (grupo de estudo e controle).

Ao final da apresentação, os professores aplicaram um questionário para os alunos do grupo de estudo, onde eram discutidos temas como mudanças de atitudes, retenção de conhecimentos e o uso de estratégia sobre a proteção auditiva adequada. As salas de aula do grupo de controle não receberam o programa educacional e, portanto, não responderam ao questionário pós-apresentação. Cerca de 10 semanas após esta apresentação, as crianças do grupo de estudo trabalharam um livreto com atividade acerca dos temas abordados. Três meses após a conclusão do questionário base, um questionário de acompanhamento foi administrado aos grupos de estudo e controle. A comparação dos resultados entre os questionários foi analisada em nível de sala de aula. Para análise estatística, foram utilizados os testes t de Student pareado e o teste de Wilcoxon. O nível de significância estabelecido foi de p menor que 0,05.

Os resultados mostraram que o grupo de estudo obteve melhorias significativas a curto e longo prazo, quando se avaliou atitudes e níveis de conhecimento e comportamentos preventivos a respeito da PAINPSE e do trauma acústico. Os autores concluem que o programa educacional Decibéis Perigosos obteve resultados eficazes em sua versão brasileira, sendo reconhecidos os prejuízos que os sons elevados podem causar para a saúde auditiva dos escolares.

O programa Decibéis Perigosos foi criado em 1999 nos Estados Unidos e tem entre seus componentes principais apresentações interativas sobre física do som, patofisiologia e consequências da PAINPSE. A finalidade principal é educar as crianças antes que elas desenvolvam hábitos indesejáveis prejudiciais à audição. A proposta do programa, além de mostrar o comportamento e atitudes dos alunos com relação à proteção auditiva, é relevante também para conhecer a interferência que um treinamento com enfoque positivo poder ocasionar no ambiente escolar.

É pertinente destacar que o estudo demonstra uma grande preocupação em se investigar os efeitos auditivos e extra-auditivos causados pelo excesso de ruído. Entretanto, este estudo refere-se especificamente à faixa etária de 08 a 11 anos, não contemplando os adolescentes, os quais habitualmente fazem uso de aparelhos como mp3 e smartphones em altas intensidades. Percebe-se ainda que as comparações dos resultados foram analisadas em sala de aula, fato que poderia causar um viés na pesquisa, visto que cada aluno é exposto a um determinado nível de ruído. Os próprios autores sugerem que o uso de dosímetros individuais seria uma interessante alternativa a ser adotada em estudos posteriores com o objetivo de gravar amostras de exposição de sons reais e individuais em um determinado período de tempo.

O acompanhamento superior a três meses também seria uma sugestão, uma vez que o impacto a longo prazo desta intervenção permanece desconhecida. Dados de observações adicionais dos pais e/ou responsáveis dos alunos também agregariam valores importantes à pesquisa, assim como dados de exames audiológicos, os quais forneceriam elementos significativos, abrangentes e precisos quanto à eficácia do programa.

O programa Saúde nas Escolas é uma proposta do atual governo brasileiro que visa integrar e coordenar os sistemas públicos de educação e saúde para que os alunos possam se beneficiar da promoção, prevenção e educação em saúde. Contudo, há a necessidade de que os prejuízos auditivos causados pelo excesso de ruído, como a PAINPSE, o trauma acústico e o zumbido, assim como os recursos e tecnologias disponíveis de proteção auditiva, como o uso de protetores auriculares, sejam temas trabalhados especificamente com crianças e adolescentes nas escolas. Atualmente, existem disponíveis no mercado diversos tipos de protetores auditivos fabricados especialmente para crianças, de tamanho, cores e atenuações variadas.

O programa Decibéis Perigosos pode e deve ser trabalhado em associação com outros programas de controle de ruído em sala de aula. Discussões com professores e alunos sobre fontes e motivos de ruídos em sala de aula, criação de estratégias para a redução destes ruídos e metas semanais ou mensais são algumas dentre tantas ideias que poderão ser trabalhadas com o objetivo principal de promover a saúde auditiva e prevenir possíveis alterações neste sistema.